



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

202599216 - Curadoria, Espaço e Subjetividade

Tipo

Optativa

Ano lectivo

2025/26

Curso

MI Arquitetura

Ciclo de estudos

2º

Créditos

3.00 ECTS

Idiomas

Português

Periodicidade

semestral

Pré requisitos

Ano Curricular / Semestre

Área Disciplinar

Desenho, Geometria e Computação

Horas de contacto (semanais)

Teóricas	Práticas	Teórico práticas	Laboratoriais	Seminários	Tutoriais	Outras	Total
0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.00

Total Horas da UC (Semestrais)

Total Horas de Contacto
28.00

Horas totais de Trabalho
75.00

Docente responsável (nome / carga lectiva semanal)

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues

Outros Docentes (nome / carga lectiva semanal)

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues 2.00 horas

Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

Estudo sobre a relação interpretativa e subjetiva com um espaço, a partir da conceção projetual, da intervenção artística e da fruição.

Exploração de conceitos da psicanálise relacionados com a subjetividade, o eu e a identidade, extrapolando-os para a ideia de identidade de um espaço.

Explorar a relação espaço-forma numa complementaridade entre as abordagens subjetiva e objetiva, ao nível da dialética interior/exterior, recorrendo ao pensamento criativo, (meta)reflexivo, expressivo, extrospetivo, introspetivo, intersubjetivo.

Analisar o espaço e a forma, explorando possíveis sentidos metafóricos, na base de uma analogia com o espaço mental.

Projetar um espaço e formular um enunciado de curadoria, explorando formas espaciais particulares que despertem o sentimento de si e de identidade.

Desenvolver um pensamento conceptual acerca da experiência identitária na relação subjetiva com um espaço.

Conteúdos Programáticos / Programa

Os conteúdos objetivos, para a abordagem espacial, são as variáveis do pensamento formal e espacial, por exemplo: previsibilidade ou imprevisibilidade, nivelamento ou desnível, alinhamento ou desalinhamento, luz ou sombra, elementos orgânicos ou inorgânicos, metodologia geométrica mais rigorosa ou mais empírica, maior ou menor amplitude, verticalidade ou horizontalidade, vazio ou ocupado, ordem ou desordem, etc. No entanto, os conteúdos objetivos não são a finalidade principal, mas sim um meio de explorar a subjetividade da sensibilidade pessoal.

Quanto aos conteúdos do campo da subjetividade, eles são divididos em dois tipos: os conteúdos anteriores e os subsequentes.

Os anteriores correspondem aos conceitos e teorias da psicanálise e da filosofia, com foco nas ideias de “eu”, identidade, subjetividade e espaço. Estes devem ser incluídos na criação de um espaço, bem como na reflexão, interpretação e introspeção sobre a experiência de desfrutar de um espaço específico.

Os conteúdos subsequentes resultam da experiência do sujeito com um determinado espaço. A partir dessa experiência, os conceitos e teorias devem ser explicados no contexto de uma experiência única e subjetiva naquele espaço. Portanto, o conteúdo subsequente é resultado de uma perspectiva diferente sobre o conteúdo anterior, devido ao novo contexto objetivo e subjetivo. Com base nisso, o ensaio final deve explicar como o novo espaço desperta uma experiência subjetiva, especial e identitária.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular

A introspeção promove uma autoconsciência mais profunda ao interpretar a experiência subjetiva com os espaços, levando a uma maior consciência disso.

O aluno curador concebe um espaço para um estudante artista explorar. Este exercício prático combina objetividade com subjetividade por meio de métodos criativos e focados no exterior. A partir deste novo espaço, deve criar um enunciado de curadoria que desafie o estudante artista a envolver-se e a intervir no espaço.

O estudante artista adota uma abordagem subjetiva utilizando meios criativos para explorar a sua relação com o novo espaço. Esta intervenção visa despertar interpretações variadas na experiência subjetiva do visitante no espaço. Envolve também um diálogo intersubjetivo entre o curador e o artista para esclarecer as suas ideias subjetivas.

O ensaio final exige uma abordagem objetiva, apresentando uma discussão bem estruturada da experiência subjetiva na relação entre o indivíduo e o espaço.

Metodologias de ensino (avaliação incluída)

Explicação de conceitos que cruzam os campos da Estética, da Psicanálise, da Arquitetura e da Arte.

A abordagem de autores que teorizaram sobre a arquitetura e o espaço nos domínios da estética, da psicanálise e da arte.

Realização de uma introspeção ao longo de um percurso específico.

Análise de projetos de curadores de renome.

Trabalho de grupo para analisar um espaço específico.

No trabalho individual, os alunos devem desenvolver um ensaio conceptual e formular um enunciado de curadoria, como um desafio a um colega que irá explorar o assunto artisticamente.

Após o trabalho do aluno/artista, onde se estabelece um diálogo com um curador por pares, o curador deve preparar um pequeno texto como apresentação da intervenção artística do colega.

Antes da submissão final, será feita uma análise diagnóstica com base numa síntese do ensaio conceptual.

A avaliação refletirá sobre o processo e o resultado teórico-prático.

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular

A introdução teórica visa fornecer um quadro conceptual em psicanálise e filosofia relacionado com a análise da arte e da arquitetura. Esta base ajudará os alunos a obter uma compreensão geral dos conteúdos, permitindo-lhes selecionar os conceitos mais relevantes para os seus propósitos e orientar a sua investigação futura. Trata-se de dar aos alunos uma base teórica que apoie tanto o seu trabalho teórico como prático.

A introspeção permite que os alunos explorem sua realidade subjetiva, expressando seus pensamentos através da escrita, e desenvolvam uma compreensão mais profunda de si mesmos.

A análise e discussão dos projetos curatoriais, apresentados pelos curadores, visam não só destacar exemplos específicos que sirvam de referência ao âmbito conceptual e objetivos da UC, mas também envolver os alunos num processo de pensamento partilhado, questionador e

argumentativo. Nesta fase, os alunos terão a oportunidade de interagir com profissionais que têm uma vasta experiência nesta área, permitindo-lhes aprender sobre diferentes abordagens e desenvolver questões dentro dos contextos únicos da prática de cada curador.

O processo de criação de um esboço preliminar da abordagem individual resultará de atividades em grupo, considerando que as mesmas promovem um fluxo mais amplo da livre associação de ideias. Esta experiência também ajuda a gerir a participação, enfatizando o papel do líder e a importância do esforço cooperativo. Por fim, estabelece uma relação de intersubjetividade que naturalmente potencializa a disposição para o trabalho do conhecimento subjetivo desenvolvido nesse contexto. **O desenvolvimento individual dos projetos combina a introspeção dos pensamentos, escrevendo sobre o que se sente**, a expressão dos pensamentos, com foco nos aspetos externos através de desenhos (e, eventualmente, modelos), bem como a reflexão através do desenvolvimento de um ensaio conceptual. Este processo híbrido permite ao aluno unificar o pensamento criativo e prático com o pensamento reflexivo e teórico.

A apresentação pública dos trabalhos reforça a necessidade de maior responsabilidade no processo, bem como o potencial de partilha de pesquisas e a dinâmica da relação aluno-professor. Discutir o trabalho ajuda o aluno a obter insights úteis para reorientar sua pesquisa, corrigir quaisquer imprecisões ou tomar consciência dos aspetos mais importantes para o desenvolvimento futuro. Especificamente, permite uma análise mais aprofundada da correlação entre a abordagem teórica do projeto, a sua exploração prática e as possíveis conclusões. Em resumo, o feedback sobre esta apresentação permite ao aluno esclarecer e melhorar a versão final da sua tese, que será entregue posteriormente.

Note-se que, embora estes trabalhos incidam sobre a temática da arquitetura, o desempenho nos procedimentos técnicos e de conceção ao nível do projeto não será avaliado, uma vez que a avaliação destes domínios é da responsabilidade do ensino da arquitetura.

Bibliografia Principal

- Correia, C. J. (2012). *Sentimento de Si e Identidade Pessoal*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- De Matteis, F. (2021). *Affective Spaces: Architecture and the Living Body*. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group.
- Decropt, C. (2023). *The Idea Space: The Science of Awakening Your Non-Self*. S. I.: Idea Space Publishing.
- Graham, B., & Cook, S. (2015). *Rethinking Curating: Art after New Media*. Cambridge, Massachusetts, London: The MIT Press.
- Grinberg, L, & Grinberg, R. (1998). *Identidade e Mudança*. (Col. Obras de León e Rebeca Grinberg). Lisboa: Climepsi Editores.
- Obrist, H. U. (2015). *Ways of Curating*. Penguin Random House.
- O'Doherty, B. (1986). *Inside the White Cube: The Ideology of the Gallery Space*. San Francisco: The Lapis Press.
- Perry, J. (2022). *Identity, Personal Identity and the Self*. Indianapolis/Cambridge: Hackett

Publishing Company.
Zermani, P. (1995). *Identity of Architecture*. Roma: Officina.

Bibliografia Complementar

- Bielinska, A., & Lipszyc, A. (Eds.) (2024). *Space in Psychoanalysis, Psychoanalysis in Space*. London and New York: Routledge.
- Bowie, A. (2014). *Aesthetics and subjectivity*. Manchester: Manchester University Press.
- Canepa, E. (2022). *Architecture Atmosphere: Notes on Empathy, Emotions, Body, Brain, and Space*. Book Series: Atmospheric Spaces. S. I.: Mimesis International.
- George, A. (2015). *The Curator's Handbook: Museums, Commercial Galleries, Independent Spaces*. London: Thames & Hudson.
- Hendrix, J. S. (2008). *Architecture and Psychoanalysis: Peter Eisman and Jacques Lacan*. New York: Peter Lang Publishing.
- Huskinson, L. (2018). *Architecture and the Mimetic Self: A Psychoanalytic Study of How Buildings Make and Break Our Lives*. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group.
- Kaufmann, J. -C. (2005). *A Invenção de Si: Uma Teoria da Identidade*. Col. Epistemologia e Sociedade. Lisboa: Instituto Piaget.
- Peneda, J. (2021). *Ensaio: o Estético, o Ético e o Espiritual*. Edição de Autor.



CURRICULAR UNIT FORM

Curricular Unit Name

202599216 - Curatorship, Space and Subjectivity

Type

Elective

Academic year

2025/26

Degree

IM Architecture

Cycle of studies

2

Unit credits

3.00 ECTS

Lecture language

Portuguese

Periodicity

semester

Prerequisites

Year of study/ Semester

Scientific area

Drawing, Geometry and Computation

Contact hours (weekly)

Theoretical	Practical	Theoretical-practicals	Laboratory	Seminars	Tutorial	Other	Total
0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.00

Total CU hours (semester)

Total Contact Hours

28.00

Total workload

75.00

Responsible teacher (name /weekly teaching load)

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues

Other teaching staff (name /weekly teaching load)

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues 2.00 horas

Learning objectives (knowledge, skills and competences to be developed by students)

Study on the interpretative and subjective relationship with a space, through its design conception, its artistic intervention, and its fruition.

Explore psychoanalytic concepts related to subjectivity, the self, and identity, extrapolating them to the idea of a space's identity.

Examine the space-form relationship through a complementarity between subjective and objective

approaches, at the level of the interior/exterior dialectic, using creative, (meta)reflective, expressive, extrospective, introspective, and intersubjective thinking.

Analyze space and form, exploring possible metaphorical meanings, based on an analogy with mental space.

To design a space and formulate a curatorial statement, exploring specific spatial forms that awaken the feeling of self and identity.

Develop a conceptual understanding of the identity experience within the subjective relationship with a space.

Syllabus

The objective contents to the space approach are the variables of the formal and spatial thinking, for example: predictability or unpredictability, leveling or unevenness, alignment or misalignment, light or shadow, organic or inorganic elements, more rigorous or more empirical geometric methodology, greater or lesser amplitude, verticality or horizontality, empty or occupied, order or disorder, etc. However, objective content is not the main purpose, but rather a means to explore the subjectivity of personal sensitivity.

Regarding the contents of the field of subjectivity, they are divided into two types: the prior and the subsequent contents.

Those that are prior correspond to the concepts and theories of psychoanalysis and philosophy, with a focus on the ideas of "I", identity, subjectivity, and space. They should be included in the creation of a space, as well as in the reflection, interpretation, and introspection about the experience of enjoying a specific space.

The subsequent contents result from the subject's experience with a particular space. Based on this experience, the concepts, and theories are meant to be explained within the context of a unique and subjective experience in that space. Therefore, the subsequent contents are a result of a different perspective about the previous contents, due to the new objective and subjective context. Through this, the final essay should explain how the new space awakens a subjective, special, and identity-giving experience.

Demonstration of the syllabus coherence with the curricular unit's learning objectives

Introspection promotes deeper self-awareness by interpreting the subjective experience with spaces, leading to greater awareness of it.

The student curator conceives a space for a student artist to explore. This practical exercise combines objectivity with subjectivity through creative and outward-focused methods. From this new space, he must create a curatorial statement that challenges the student artist to get

involved and intervene in the space.

The student artist takes a subjective approach using creative means to explore their relationship with the new space. This intervention aims to awaken varied interpretations in the subjective experience of the visitor in the space. It also involves an intersubjective dialogue between the curator and the artist to clarify their subjective ideas.

The final essay requires an objective approach, presenting a well-structured discussion of subjective experience in the relationship between the individual and space.

Teaching methodologies (including evaluation)

Explanation of concepts that cross the fields of Aesthetics, Psychoanalysis, Architecture, and Art.

The approach taken by authors who theorized about architecture and space in the fields of aesthetics, psychoanalysis, and art.

Conducting an introspection along a specific route.

Analysis of projects by renowned curators.

Group work to analyze a specific space.

In the individual assignments, students are required to develop a conceptual essay and formulate a curatorial statement as a challenge for a peer to explore the subject artistically.

After the student/artist's work, a dialogue is established with a curator in pairs. The curator must then prepare a brief text to present the colleague's artistic intervention.

Before the final submission, a diagnostic analysis will be conducted based on a synthesis of the conceptual essay.

The evaluation will reflect both the process and the theoretical-practical outcome.

Demonstration of the coherence between the Teaching methodologies and the learning outcomes

The theoretical introduction aims to provide a conceptual framework in psychoanalysis and philosophy related to the analysis of art and architecture. This foundation will help students gain a general understanding of the contents, allowing them to select the most relevant concepts to their purposes and guide their future research. It is about giving students a theoretical base that supports both their theoretical and practical work.

Introspection allows students to explore their subjective reality, expressing their thoughts through writing, and to develop a deeper understanding of themselves.

The analysis and discussion of the curatorial projects, presented by the curators, aim not only to highlight specific examples that serve as references to the conceptual scope and objectives of the UC but also to engage students in a process of shared, questioning, and argumentative thinking.

At this stage, students will have the chance to interact with practitioners who have extensive experience in this field, allowing them to learn about different approaches and develop questions within the unique contexts of each curator's practice.

The process of creating a preliminary outline of the individual approach will result from group activities, considering that they promote a broader flow of free association of ideas. This experience also helps to manage participation, emphasizing the role of the leader and the importance of cooperative effort. Finally, it establishes a relationship of intersubjectivity that naturally enhances the disposition for the work of subjective knowledge.

The individual development of the projects combines the introspection of thoughts, writing about what one feels, the expression of thoughts, focusing on external aspects through drawings (and, eventually, models), as well as reflection through the development of a conceptual essay. This hybrid process allows the student to unify creative and practical thinking with reflective and theoretical thinking.

The public presentation of the papers reinforces the need for greater responsibility in the process, as well as the potential for sharing research and the dynamics of the student-teacher relationship. Discussing work helps the student gain useful insights to refocus their research, correct any inaccuracies, or become aware of the most important aspects for future development. Specifically, it allows for a more in-depth analysis of the correlation between the theoretical approach of the project, its practical exploration, and the possible conclusions. In summary, the feedback on this presentation allows the student to clarify and improve the final version of their thesis, which will be delivered later.

It should be noted that, although these works focus on the theme of architecture, the performance in the technical and design procedures at the project level will not be evaluated, as the assessment of these domains is the responsibility of the architecture professor.

Main Bibliography

- Correia, C. J. (2012). *Sentimento de Si e Identidade Pessoal*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- De Matteis, F. (2021). *Affective Spaces: Architecture and the Living Body*. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group.
- Decropt, C. (2023). *The Idea Space: The Science of Awakening Your Non-Self*. S. I.: Idea Space Publishing.
- Graham, B., & Cook, S. (2015). *Rethinking Curating: Art after New Media*. Cambridge, Massachusetts, London: The MIT Press.
- Grinberg, L, & Grinberg, R. (1998). *Identidade e Mudança*. (Col. Obras de León e Rebeca Grinberg). Lisboa: Climepsi Editores.
- Obrist, H. U. (2015). *Ways of Curating*. Penguin Random House.
- O'Doherty, B. (1986). *Inside the White Cube: The Ideology of the Gallery Space*. San Francisco: The Lapis Press.
- Perry, J. (2022). *Identity, Personal Identity and the Self*. Indianapolis/Cambridge: Hackett

Publishing Company.
Zermani, P. (1995). *Identity of Architecture*. Roma: Officina.

Additional Bibliography

- Bielinska, A., & Lipszyc, A. (Eds.) (2024). *Space in Psychoanalysis, Psychoanalysis in Space*. London and New York: Routledge.
- Bowie, A. (2014). *Aesthetics and subjectivity*. Manchester: Manchester University Press.
- Canepa, E. (2022). *Architecture Atmosphere: Notes on Empathy, Emotions, Body, Brain, and Space*. Book Series: Atmospheric Spaces. S. I.: Mimesis International.
- George, A. (2015). *The Curator's Handbook: Museums, Commercial Galleries, Independent Spaces*. London: Thames & Hudson.
- Hendrix, J. S. (2008). *Architecture and Psychoanalysis: Peter Eisman and Jacques Lacan*. New York: Peter Lang Publishing.
- Huskinson, L. (2018). *Architecture and the Mimetic Self: A Psychoanalytic Study of How Buildings Make and Break Our Lives*. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group.
- Kaufmann, J. -C. (2005). *A Invenção de Si: Uma Teoria da Identidade*. Col. Epistemologia e Sociedade. Lisboa: Instituto Piaget.
- Peneda, J. (2021). *Ensaio: o Estético, o Ético e o Espiritual*. Edição de Autor.